

VESTIBULAR 2019
ACESSO 2020

003. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

Cursos: Administração, Direito, Bacharelado em Turismo, Licenciatura e Bacharelado em Música, Licenciatura e Bacharelado em Teatro, Licenciatura e Bacharelado em Dança, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa), Licenciatura em Geografia e Licenciatura em História.

- Verifique se sua folha de respostas pertence ao mesmo grupo de cursos que este caderno.
- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 36 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- Esta prova terá duração total de 4h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

QUESTÃO 01

A anomalia dos pés às avessas deve parecer uma espécie de privilégio sobrenatural entre povos andejes. É bem compreensível o fato de esse privilégio surgir associado com frequência a entidades mitológicas dotadas de força mágica. Na Amazônia, o curupira aparece como um caboclinho calvo, de enormes orelhas e um só olho. A preocupação constante entre os índios de dissimular ao inimigo todas as pistas de sua marcha transparece em tais lendas.

(Sérgio Buarque de Holanda. *Caminhos e fronteiras*, 1994. Adaptado.)

De acordo com o excerto, o mito do curupira é

- (A) a expressão de modos de existência de populações em constantes deslocamentos em uma natureza cheia de mistérios.
- (B) a cristalização de um conjunto de narrativas urbanas sobre os habitantes dos territórios mais pobres do país.
- (C) a síntese das culturas indígenas, negras e europeias formadoras da nacionalidade brasileira nos tempos coloniais.
- (D) a versão ameríndia de lendas das civilizações greco-romanas transferidas para o novo mundo pelos colonizadores.
- (E) a representação medieval das feições do demônio ensinadas às populações americanas pelos padres católicos.

QUESTÃO 02

Com a instalação de uma nova classe dominante, originada dos bárbaros ou, com mais frequência, da fusão entre populações romanas antigas e populações bárbaras estabelecidas no território do antigo Império Romano, aparece uma forma de poder cujas origens são germânicas e que se denomina a banalidade, o direito de banalidade. É um direito de comando bastante geral, que inclui direitos de justiça, mas, sobretudo, direitos econômicos.

(Jacques Le Goff. *Por amor às cidades*, 1998.)

O direito de banalidade derivava

- (A) das relações pessoais de mando e de exploração social típicas do sistema feudal da Idade Média Ocidental.
- (B) das transformações da sociedade rural europeia e da economia de consumo imediato para uma produção para mercado.
- (C) da associação de povos invasores com o Imperador romano e da complexa burocracia imperial com os chefes militares.
- (D) da sobrevivência das cidades comerciais no Império Romano do Ocidente e da arrecadação de impostos na forma de moedas.
- (E) da prestação de serviço militar da nobreza à Igreja romana e de auxílios financeiros do Alto Clero aos cavaleiros medievais.

QUESTÃO 03

Njinga dizia que não queria a paz com os portugueses porque os portugueses haviam aprisionado sua irmã e não queriam libertá-la. O padre Serafim de Cortona escreveu, então, para o governador português de Angola, pedindo-lhe que libertasse a irmã de Njinga, com o que faria grande serviço a Deus e ao rei, com a introdução “da nossa santa fé naquelas partes”. A favor da devolução, disse ainda que assim acabaria a já longa guerra e se abriria o “comércio ao resgate dos negros”.

(Marina de Mello e Souza. *Além do visível: Poder, Catolicismo e Comércio no Congo e em Angola (Séculos XVI e XVII)*, 2018. Adaptado.)

O episódio é relatado pelo padre Serafim de Cortona em um documento escrito em 1658 sobre Njinga, rainha de territórios do interior da África. Para o sacerdote,

- (A) o fim da exploração do trabalho escravo dependia da conversão dos nativos ao cristianismo.
- (B) os povos do continente africano viviam em paz política antes da chegada dos colonizadores.
- (C) as decisões políticas dos colonizadores prejudicavam o crescimento econômico das tribos africanas.
- (D) as populações de religiões fetichistas resistiam com des-temor às invasões europeias.
- (E) os diversos interesses religiosos, políticos e econômicos dos colonizadores eram complementares.

QUESTÃO 04

Barcos norte-americanos levavam produtos coloniais a ilhas Britânicas, a outros centros europeus e às Antilhas, sobretudo tabaco, artigos navais e madeira. Em troca, importavam da Inglaterra os manufaturados.

(Philip Jenkins. *Breve historia de Estados Unidos*, 2017. Adaptado.)

O excerto descreve as relações comerciais no Império Britânico em meados do século XVIII, referindo-se

- (A) à inexistência de domínio colonial inglês sobre as colônias anglo-saxãs do continente americano.
- (B) à participação de destaque das colônias nos intensos movimentos comerciais atlânticos.
- (C) ao surgimento de interesses comuns entre os grupos economicamente dominantes nas colônias da América.
- (D) à oposição dos comerciantes da colônia aos impostos arrecadados pela Coroa da Inglaterra.
- (E) aos processos gradativos de industrialização das economias das colônias na Nova Inglaterra.

QUESTÃO 05

Da ilha amazônica de Marajó ao interior do Piauí, os padres da Companhia possuíam extensas fazendas de gado e de cavalos. No Amazonas, as flotilhas de canoas dos jesuítas aportavam todos os anos em Belém com invejáveis quantidades de cacau, cravo-da-índia, canela e salsaparilha, cultivados às margens dos principais afluentes do grande rio. A Companhia possuía direitos e privilégios que incluíam a total isenção em Portugal e no Brasil de taxas alfandegárias para todos os seus produtos.

(Daniel Alden. "O período final do Brasil colônia: 1750-1808".
In: Leslie Bethell (org.) *História da América Latina: A América Latina Colonial*, vol. II, 1999. Adaptado.)

O Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I, expulsou a Companhia de Jesus de Portugal e do Brasil em 1759. A sua decisão visou, entre outros objetivos,

- (A) favorecer a escravização dos indígenas das missões religiosas e combater o contrabando das drogas do sertão.
- (B) diversificar as atividades econômicas no Império e suspender o monopólio comercial da Metrópole sobre as especiarias exportadas.
- (C) consolidar as fronteiras com os territórios espanhóis nas regiões de floresta e isolar internamente os aliados dos reis católicos de Castela.
- (D) afastar uma instituição relativamente independente dentro do Estado e incorporar as riquezas da Ordem em período de dificuldades financeiras.
- (E) aproximar-se das nações protestantes economicamente desenvolvidas e abolir a influência religiosa nos assuntos políticos.

QUESTÃO 06

Observe a gravura de Francisco de Goya, intitulada *O sono da razão produz monstros*, de 1799.



(www.museodelprado.es)

Francisco de Goya era pintor oficial dos reis da Espanha. Relacionando-se a gravura com a história europeia e, em particular, com a história da Espanha do final do século XVIII, pode-se concluir que o artista

- (A) representa um nobre espanhol assolado pelo temor de revoltas populares.
- (B) adota o ideário revolucionário republicano no combate ao absolutismo espanhol.
- (C) denuncia a sobrevivência do paganismo no interior do cristianismo espanhol.
- (D) exprime uma perspectiva iluminista em um país marcado pelo fanatismo religioso.
- (E) apoia o bonapartismo contra a União Sagrada dos reis absolutistas europeus.

Leia um excerto do livro *Marco zero I: A revolução melancólica*, escrito por Oswald de Andrade e publicado em primeira edição em 1943, para responder às questões **07** e **08**.

[...] logo os horizontes [ficaram] penteados de cafezais. Pelos carregadores passava a condução mecânica, tratores, Fordes, caminhões. Enchiam-se os secadores, as tulhas debordavam. A máquina de beneficiar café socava de barulho a sede. A eletrificação havia animado o deserto. [...] Toda essa aventura perecera no desastre mundial de 1929. [...] O crédito cessara. Cessara a defesa artificial do produto, mantida pelos exploradores da City.

(Oswald de Andrade. *Marco zero I: A revolução melancólica*, 1978.)

QUESTÃO 07

O excerto descreve

- (A) o esgotamento da fertilidade da terra roxa com a exploração agrícola em moldes tradicionais.
- (B) o vínculo entre a consolidação da República oligárquica e o início da economia brasileira de exportação.
- (C) a incompatibilidade entre o sistema econômico monocultor e a mecanização produtiva.
- (D) o deslocamento do eixo econômico do país com a crise da indústria açucareira nordestina.
- (E) a dinâmica modernizadora da produção agrícola de exportação em grande escala.

QUESTÃO 08

A “aventura pereceu” devido

- (A) aos vínculos estreitos da atividade com a economia internacional.
- (B) à mudança de hábitos alimentares nos países compradores.
- (C) ao predomínio de mercadorias manufaturadas no comércio exterior do país.
- (D) ao desinteresse governamental com a economia cafeeira.
- (E) à desorganização da economia capitalista com a eclosão da Guerra Mundial.

QUESTÃO 09

A respeito da crise da economia gumífera, pode-se afirmar que a extração do látex na Amazônia

- (A) foi penalizada pela distância entre locais de produção e mercados consumidores.
- (B) entrou em decadência acentuada com o surgimento de gomas sintéticas.
- (C) perdeu mercados compradores com a Primeira Grande Guerra Mundial.
- (D) sofreu a concorrência da organização de centros produtores da Ásia.
- (E) escasseou paulatinamente com a diminuição das árvores produtoras na floresta.

QUESTÃO 10

Parceiros comerciais do Brasil no exterior, principalmente os compradores de *commodities* produzidas na Amazônia, andam preocupados em evitar o que chamam de “desmatamento importado”, e têm exigido cada vez mais garantias de que os bens que compram são produzidos em conformidade com normas de respeito ao meio ambiente.

(Bernardo Esteves. “O meio ambiente como estorvo”.
Revista Piauí, junho de 2019.)

A concepção de “desmatamento importado”

- (A) é um obstáculo à expansão de regimes nacionalistas ditatoriais no mundo.
- (B) privilegia a qualidade de vida em prejuízo da produção de riqueza.
- (C) favorece o domínio político das potências mundiais sobre nações em desenvolvimento.
- (D) impede o crescimento econômico dos países do Terceiro Mundo.
- (E) estende às economias globais a responsabilidade sobre mudanças planetárias.

QUESTÃO 11

Qual é, perguntei, a origem do pensamento racional no Ocidente? Em primeiro lugar, constitui-se um domínio de pensamento exterior e estranho à religião. Os físicos das cidades gregas da Jônia na Ásia Menor explicam a origem do cosmos e dos fenômenos naturais de maneira positiva e profana.

(Jean-Pierre Vernant. *Les origines de la pensée grecque*, 1995. Adaptado.)

O autor refere-se ao início da filosofia grega, no século VI a.C., acentuando a sua

- (A) definição da filosofia como saber logicamente irrefutável.
- (B) oposição aos governos das cidades-estados.
- (C) irrelevância cultural nos regimes democráticos das cidades gregas.
- (D) concepção de uma causa produtora material para o mundo.
- (E) demonstração racional da inexistência dos deuses do Olimpo.

QUESTÃO 12

Os projetos da vila Maser, uma das mais belas da Itália no século XVI, são de Palladio, e os afrescos, de Veronese. A vila realiza, em todo o seu esplendor, a ideia de ordem segundo o grande arquiteto humanista, Palladio, para quem “a beleza resulta da forma e da correspondência entre o todo e as partes, e entre as partes entre si, e entre as partes e o todo, de forma que o edifício deve aparecer como um corpo inteiro e bem definido no qual cada membro convém aos outros e onde todos os membros são necessários às suas funções”.

(Lucette Valensi. *Venise et la Sublime Porte*, 1987. Adaptado.)

Palladio e Veronese são artistas do Renascimento italiano do século XVI. A arquitetura de Palladio confere forma

- (A) à noção da estética clássica, segundo a qual a beleza nasce das relações proporcionais de objetos compostos.
- (B) à estética barroca, segundo a qual a beleza é intuitivamente produzida pelos artistas de gênio.
- (C) à reflexão aristotélica sobre arte, segundo a qual as artes devem se afastar do mundo natural.
- (D) à noção dialética, segundo a qual a beleza resplandece por contraste ao lado de figuras medonhas.
- (E) à concepção de uma ontologia artística, segundo a qual os artistas inspirados pelos deuses adornam o universo.

QUESTÃO 13

Se o GPS caísse por um dia, economia dos EUA sofreria impacto bilionário

Com a utilização de aplicativos como Uber, Google Maps, Waze e de outros serviços de geolocalização acessíveis pelo celular, ir de um lugar para outro nunca foi tão fácil. Dada a grande adesão aos serviços de geolocalização que utilizam o GPS, uma queda nesse sistema causaria prejuízos de US\$ 1 bilhão por dia nos Estados Unidos. Tal cenário é hipotético e improvável, mas foi calculado pelo Departamento de Comércio americano. Melhor que ele não se realize, afinal, a tecnologia nos deixou mal-acostumados — ninguém quer navegar pela cidade com um mapa de papel na mão.

(<https://noticias.uol.com.br>, 23.06.2019. Adaptado.)

Além da substituição de mapas impressos, a tecnologia GPS oferece vantagens econômicas por ser capaz de

- (A) tornar os deslocamentos mais eficientes e dispensar infraestruturas técnicas de apoio.
- (B) manter sua operação durante tempestades solares e localizar pontos de interesse civil.
- (C) orientar políticas de planejamento urbano e operar com apenas um satélite em órbita.
- (D) otimizar recursos e alimentar bancos de dados com informações de usuários.
- (E) excluir interferências de sinal em áreas edificadas e rastrear o transporte de produtos.

QUESTÃO 14

Brasil: quadrilátero afortunado



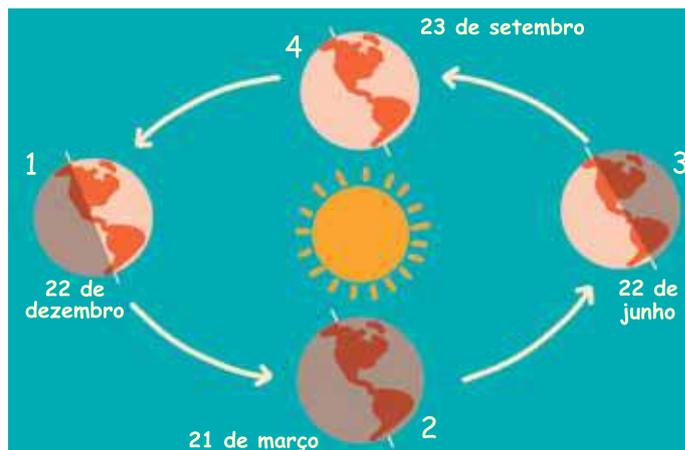
(<https://amazoniaacontece.blogspot.com>. Adaptado.)

No mapa, o chamado quadrilátero afortunado, em território brasileiro, se diferencia das demais áreas destacadas devido

- (A) às massas de ar úmidas vindas do Oceano Pacífico.
- (B) à ação dos rios voadores amazônicos.
- (C) à ação dos ventos contra-alísios.
- (D) à migração sazonal de espécies amazônicas.
- (E) às formas sustentáveis de uso e ocupação do solo.

QUESTÃO 15

Considere a imagem que ilustra o movimento da Terra em torno do Sol.



(www.revistazunai.com.br, 16.05.2019. Adaptado.)

Pode-se afirmar que os momentos

- (A) 2 e 4 correspondem a solstícios no hemisfério ocidental, de inverno em 2 e de verão em 4.
- (B) 1 e 3 correspondem a solstícios no hemisfério sul, de inverno em 1 e de verão em 3.
- (C) 2 e 4 correspondem a equinócios no hemisfério sul, de outono em 2 e de primavera em 4.
- (D) 2 e 4 correspondem a equinócios no hemisfério sul, de primavera em 2 e de outono em 4.
- (E) 1 e 3 correspondem a solstícios no hemisfério ocidental, de verão em 1 e de inverno em 3.

QUESTÃO 16

Ninguém duvida que o problema essencial da mudança climática seja o aquecimento provocado pelo efeito estufa. Nem que sejam gases como vapor d'água, dióxido de carbono ou metano os principais causadores do aumento da temperatura ambiente. Uma função que é, aliás, positiva. Se não ocorresse, a humanidade nem sequer existiria, pois a temperatura média do planeta seria 33 graus inferior à que temos.

(José Eli da Veiga. *A emergência socioambiental*, 2015.)

Um dos principais problemas desencadeados pelo efeito estufa diz respeito

- (A) ao aquecimento espacialmente desigual que ele traz à superfície terrestre.
- (B) à sua responsabilidade na determinação pouco precisa das estações do ano.
- (C) à revisão das unidades climáticas que o aquecimento terrestre fomenta.
- (D) ao aumento excessivo do aquecimento que ele tem provocado.
- (E) à sua interferência na composição química da atmosfera.

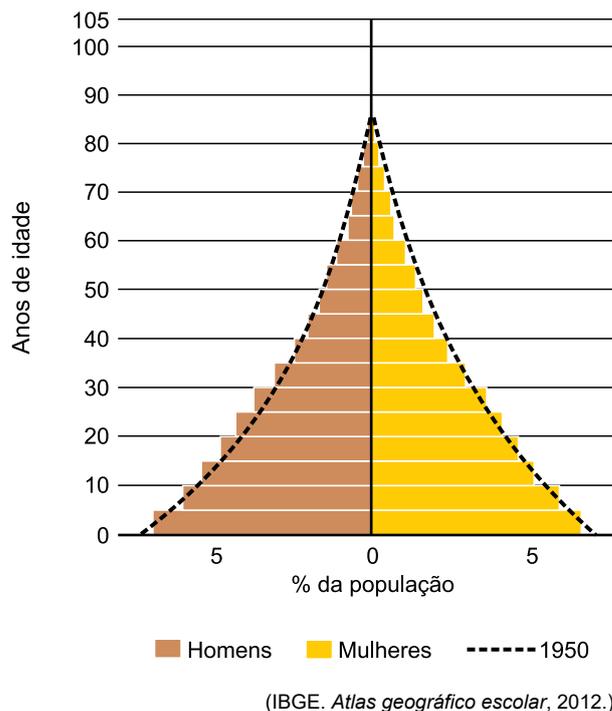
QUESTÃO 17

No período conhecido como Guerra Fria, o cenário geopolítico mundial apresentava-se bipolarizado entre os blocos liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética. No plano militar, esses blocos formaram

- (A) a Organização do Tratado do Atlântico Norte e o Pacto de Varsóvia.
- (B) a Conferência de Bretton Woods e o Grupo dos Oito.
- (C) o Mercado Comum Europeu e o Conselho de Ajuda Econômica Mútua.
- (D) o Grupo dos Sete e a Comunidade dos Estados Independentes.
- (E) o Comitê de Forças Armadas e a Comissão de Consolidação da Paz.

QUESTÃO 18

Pirâmide etária da população, 2010



(IBGE. *Atlas geográfico escolar*, 2012.)

Os dados indicam que esta é uma pirâmide etária

- (A) adulta, típica de países subdesenvolvidos.
- (B) jovem, típica de países em desenvolvimento.
- (C) adulta, típica de países em desenvolvimento.
- (D) envelhecida, típica de países desenvolvidos.
- (E) jovem, típica de países subdesenvolvidos.

QUESTÃO 19

Examine o mapa.

Migração na década de 2000



(Maria Elena R. Simielli. *Geoatlas*, 2013.)

Diferentemente do padrão registrado desde a década de 1950, um novo e importante fluxo migratório se estabeleceu no Brasil. Esse novo padrão de deslocamento da população, com maior vigor a partir dos anos 2000, corresponde à

- (A) migração de retorno ao Nordeste.
- (B) migração forçada no Sudeste.
- (C) migração de fronteira inter-regional.
- (D) migração pendular interestadual.
- (E) migração sazonal ao Norte.

QUESTÃO 20

Os processos de desconcentração espacial e especialização produtiva das indústrias remetem

- (A) à Divisão Internacional do Trabalho, determinada por representantes empresariais em fóruns econômicos internacionais.
- (B) à Lei da oferta e da procura, que orienta estratégias comerciais para a elaboração de tendências de mercado.
- (C) ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio, regulado pelo controle estatal de tarifas alfandegárias nos países produtores.
- (D) à Lei da oferta e da procura, que aproxima as linhas de produção dos seus mais importantes mercados consumidores.
- (E) à Divisão Internacional do Trabalho, possibilitada pelo desenvolvimento dos sistemas de transporte e de comunicação.

QUESTÃO 21

Um projeto desenvolvido em São Paulo, com tecnologia dinamarquesa, propõe que um dos aterros da região metropolitana ganhe uma usina que será alimentada pela parte orgânica do lixo coletado na cidade. O método importado da Escandinávia facilita a separação das fases orgânicas e inorgânicas dos resíduos sólidos que chegam ao aterro. No caso, há tanto o ganho econômico quanto social e ambiental.

(Eduardo Geraque. "Energia que vem do lixo". <https://sustentabilidade.estadao.com.br>, 23.10.2018. Adaptado.)

Considerando os materiais que alimentarão essa usina, pode-se concluir que ela produzirá

- (A) etanol.
- (B) biogás.
- (C) hidrocarboneto.
- (D) biodiesel.
- (E) hidrogênio.

QUESTÃO 22

Por questões higiênicas, os antigos cemitérios eram construídos fora das cidades. Contudo, esses espaços foram incorporados às cidades, bem como novos conjuntos foram inaugurados nas periferias. Os cemitérios são um risco potencial para o ambiente. Cada corpo libera em torno de 30 a 40 litros de necrochorume, uma substância que pode contaminar o solo e a água com quantidades elevadas de bactérias e vírus, causadores de doenças.

(Adriano Liziero. "Cemitérios: risco potencial para o ambiente". <https://geografiavisual.com.br>, 11.02.2019. Adaptado.)

Embora indesejável por questões ambientais e sanitárias, a incorporação de cemitérios às cidades exemplifica

- (A) o processo de adensamento urbano, estimulado pelo aumento populacional nas cidades.
- (B) a estratégia de especulação imobiliária, que capitaliza sobre a refuncionalização desses espaços.
- (C) a cisão sociedade-natureza, que demonstra o desconhecimento das pessoas sobre os espaços que habitam.
- (D) o desrespeito às áreas de preservação permanente, percebido na ocupação urbana contígua aos cemitérios.
- (E) o avanço do saneamento básico, que habilita a ocupação urbana em áreas anteriormente inóspitas.

QUESTÃO 23

No início do século XXI, a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, visando regular a transferência, a manipulação e o uso seguro de organismos vivos modificados, propôs o

- (A) Tratado de Paris, que determina medidas de recuperação em casos de desastres ambientais.
- (B) Tratado de Roma, que regula os direitos de propriedade sobre os organismos comercializados.
- (C) Protocolo de Cartagena, que busca evitar a contaminação do meio ambiente e dos seres humanos.
- (D) Protocolo de Montreal, que orienta as pesquisas biotecnológicas em suas questões éticas.
- (E) Protocolo de Quioto, que objetiva qualificar a mão de obra responsável pelo cultivo dos transgênicos.

QUESTÃO 24

Iniciada há quase dois anos, a renegociação resultou em um novo acordo comercial, o chamado United States-Mexico-Canada Agreement (USMCA). A revisão do antigo bloco econômico, um acordo trilateral de livre-comércio que remonta aos anos 1990, era um dos principais pontos da campanha presidencial de Donald Trump, que prometia recompor postos de trabalho exportados para o México, além de buscar reverter o recorrente e significativo déficit comercial com o parceiro do sul.

(www.opecu.org.br, 17.04.2019. Adaptado.)

O USMCA caracteriza um novo bloco econômico que substitui

- (A) a ALADI, Associação Latino-Americana de Integração.
- (B) a OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
- (C) a ALCA, Área de Livre Comércio das Américas.
- (D) o MERCOSUL, Mercado Comum do Sul.
- (E) o NAFTA, Tratado Norte-Americano de Livre Comércio.

Leia o poema de Paulo Henriques Britto para responder às questões de 25 a 27.

Nada nas mãos nem na cabeça, nada
no estômago além da sensação vazia
de haver ultrapassado toda sensação.

É em estado assim que se descobre a verdade,
que se cometem os grandes crimes, os gestos
mais sublimes, ou então não se faz nada.

É como as cobras. As mais silenciosas,
de corpo mais esguio, de cor esmaecida,
destilam o veneno mais perfeito.

Assim também os poemas. Os mais contidos
e lisos, os que menos coisa dizem,
destilam o veneno mais perfeito.

(*Mínima lírica*, 2013.)

QUESTÃO 25

No trecho “que se descobre a verdade, / que se cometem os grandes crimes, os gestos / mais sublimes”, o eu lírico enumera

- (A) fatos impensáveis que causam o estado de vazio descrito na primeira estrofe.
- (B) ações inconscientes que resultam do estado de vazio descrito na primeira estrofe.
- (C) processos raros que precedem o estado de vazio descrito na primeira estrofe.
- (D) acontecimentos catastróficos que sucedem o estado de vazio descrito na primeira estrofe.
- (E) eventos extremos que ocorrem durante o estado de vazio descrito na primeira estrofe.

QUESTÃO 26

Segundo as duas últimas estrofes,

- (A) o valor de um poema é medido pelos efeitos negativos que produz.
- (B) os melhores poemas são mais produto de inspiração do que de trabalho.
- (C) a poesia é a arte de transformar algo discreto em algo significativo.
- (D) os poemas mais inofensivos são os que parecem mais perigosos.
- (E) os poemas mais discretos produzem os efeitos mais contundentes.

QUESTÃO 27

O prefixo empregado na formação da palavra “ultrapassado” significa

- (A) excesso; o que está além.
- (B) posição externa; o que está fora.
- (C) negação; o que era, mas não é mais.
- (D) simetria; o que está à frente.
- (E) suficiência; o que basta.

Leia o trecho do romance *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, para responder às questões de 28 a 31.

Chegou o sábado. O nosso Augusto, depois de muitos rodeios e cerimônias, pediu finalmente licença para ir passar o dia de domingo na ilha de... e obteve em resposta um não redondo; jurou que tinha dado sua palavra de honra de lá se achar nesse dia e o pai, para que o filho não cumprisse a palavra, nem faltasse à honra, julgou muito conveniente trancá-lo em seu quarto.

Mania antiga é essa de querer triunfar das paixões com fortes meios; erro palmar, principalmente no caso em que se acha o nosso estudante; amor é um menino doidinho e malcriado que, quando alguém intenta refreá-lo, chora, escarapela, esperneia, escabuja, morde, belisca e incomoda mais que solto e livre; prudente é facilitar-lhe o que deseja, para que ele disso se desgoste; soltá-lo no prado, para que não corra; limpar-lhe o caminho, para que não passe; acabar com as dificuldades e oposições, para que ele durma e muitas vezes morra. O amor é um anzol que, quando se engole, agadanha-se logo no coração da gente, donde, se não é com jeito, o maldito rasga, esburaca e se aprofunda.

(*A moreninha*, 1997.)

QUESTÃO 28

A ideia central do segundo parágrafo consiste em que

- (A) é sensato permitir que o desejo flua e se expresse, a fim de que os sentimentos se amenizem sem produzir danos.
- (B) é prudente cuidar do desejo como se ele fosse uma criança, alimentando-o e protegendo-o incondicionalmente.
- (C) é importante ter em mente que o desejo crescerá e machucará a pessoa que deseja, não importa o que ela faça.
- (D) é preciso ser estrategista a fim de que o desejo se mantenha sempre intenso e imprevisível.
- (E) é conveniente controlar o desejo com ações enérgicas antes que ele se instale definitivamente no amador e o machuque.

QUESTÃO 29

No romance *A moreninha*, o personagem Augusto é um jovem

- (A) instável, com relações afetivas curtas e inconstantes, que por fim se transforma ao encontrar o amor verdadeiro.
- (B) prático, crítico ao romantismo, que ironiza o modo como as pessoas são vulneráveis às paixões.
- (C) romântico, que não se relaciona com nenhuma mulher por fidelidade a uma promessa que havia feito na infância.
- (D) melancólico, que prefere imaginar um amor perfeito, semelhante aos dos livros, o que o paralisa diante das relações afetivas reais e presentes.
- (E) interesseiro, que submetia suas relações afetivas ao cálculo sobre as vantagens sociais que elas lhe trariam.

QUESTÃO 30

A forma verbal no pretérito mais-que-perfeito, indicando uma ação, anterior a outra, ambas ocorridas no passado, encontra-se em:

- (A) “O nosso Augusto, depois de muitos rodeios e cerimônias, pediu finalmente licença” (1º parágrafo)
- (B) “Mania antiga é essa de querer triunfar das paixões com fortes meios” (2º parágrafo)
- (C) “jurou que tinha dado sua palavra de honra de lá se achar nesse dia” (1º parágrafo)
- (D) “para que o filho não cumprisse a palavra” (1º parágrafo)
- (E) “Chegou o sábado.” (1º parágrafo)

QUESTÃO 31

Em “prudente é facilitar-lhe o que deseja, para que ele disso se desgoste” (2º parágrafo), o trecho sublinhado pode ser substituído, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original, por:

- (A) já que ele disso se desgosta.
- (B) a fim de que ele disso se desgoste.
- (C) desde que ele disso se desgoste.
- (D) porque ele disso se desgosta.
- (E) logo que ele disso se desgoste.

Leia o texto de Jonathan Culler para responder às questões de 32 a 34.

Era uma vez um tempo em que literatura significava sobretudo poesia. O romance era um recém-chegado, próximo demais da biografia ou da crônica para ser genuinamente literário, uma forma popular que não poderia aspirar às altas vocações da poesia lírica e épica. Mas no século XX o romance eclipsou a poesia, tanto como o que os escritores escrevem quanto como o que os leitores leem e, desde os anos 60, a narrativa passou a dominar também a educação literária. As pessoas ainda estudam poesia — muitas vezes isso é exigido — mas os romances e os contos tornaram-se o núcleo do currículo.

Isso não é apenas um resultado das preferências de um público leitor de massa, que alegremente escolhe histórias mas raramente lê poemas. As teorias literária e cultural têm afirmado cada vez mais a centralidade cultural da narrativa. As histórias, diz o argumento, são a principal maneira pela qual entendemos as coisas, quer ao pensar em nossas vidas como uma progressão que conduz a algum lugar, quer ao dizer a nós mesmos o que está acontecendo no mundo. A explicação científica busca o sentido das coisas colocando-as sob leis — sempre que a e b prevalecerem, ocorrerá c — mas a vida geralmente não é assim. Ela segue não uma lógica científica de causa e efeito mas a lógica da história, em que entender significa conceber como uma coisa leva a outra, como algo poderia ter sucedido: como Maggie acabou vendendo software em Cingapura, como o pai de Jorge veio a lhe dar um carro.

(*Teoria literária: uma introdução*, 1999.)

QUESTÃO 32

Um dos motivos apontados pelo texto para a prevalência do romance sobre a poesia a partir do século XX é:

- (A) a poesia foi abolida do currículo obrigatório das escolas, o que fez com que se tornasse menos acessível aos leitores.
- (B) os leitores, que querem soluções práticas para seus problemas, preferem textos não ficcionais.
- (C) a valorização da ciência pela sociedade fez com que a poesia perdesse o sentido de realidade que teve em outros tempos.
- (D) a biografia e a crônica tornaram-se gêneros frequentes no dia a dia, o que fez com que o romance, um gênero semelhante, fosse mais acessível.
- (E) o relato narrativo, que explica como determinados fatos aconteceram, produz mais sentidos ao leitor do que as leis científicas.

QUESTÃO 33

Está empregado em sentido figurado o termo sublinhado em:

- (A) “Mas no século XX o romance eclipsou a poesia” (1º parágrafo)
- (B) “muitas vezes isso é exigido” (1º parágrafo)
- (C) “um público leitor de massa, que alegremente escolhe histórias” (2º parágrafo)
- (D) “os contos tornaram-se o núcleo do currículo” (1º parágrafo)
- (E) “Era uma vez um tempo em que literatura significava sobretudo poesia” (1º parágrafo)

QUESTÃO 34

Advérbio é uma palavra invariável que pode modificar o sentido de um verbo, de um adjetivo, de outro advérbio ou de uma oração inteira.

Um advérbio que modifica o sentido de um adjetivo ocorre em:

- (A) “literatura significava sobretudo poesia” (1º parágrafo)
- (B) “As teorias literária e cultural têm afirmado cada vez mais a centralidade cultural da narrativa” (2º parágrafo)
- (C) “sempre que a e b prevalecerem, ocorrerá c” (2º parágrafo)
- (D) “um público leitor de massa, que alegremente escolhe histórias” (2º parágrafo)
- (E) “próximo demais da biografia ou da crônica para ser genuinamente literário” (1º parágrafo)

Leia o trecho de *Galvez, Imperador do Acre*, de Márcio Souza, para responder às questões 35 e 36.

Juno e Flora e outras divindades mitológicas

O cabaré não primava pela decoração, mas o ambiente era simples e acolhedor. Era bem conceituado pelos anos de serviços prestados. Uma sala pequena cheia de sofás, algumas mesas redondas de mármore encardido. Meia penumbra. Fomos sentar numa mesa perto da orquestra. A casa começava a esvaziar e estavam apenas os clientes mais renitentes. Duas meninas dançavam um can-can desajeitado e deviam ser paraenses. As duas meninas suavam sem parar. Fomos atendidos por Dona Flora, gorda e oxigenada proprietária que bem poderia ser a deusa Juno. Recebemos as vênias de sempre e Trucco pediu uísque. A música já estava com o andamento de fim de festa e o garçom veio servir nossas bebidas. Trucco perguntou se Lili ainda iria apresentar-se e o garçom respondeu que o número dela era sempre à meia-noite. Havia um ar de familiaridade, e duas polacas vieram sentar em nossa mesa. Afastei a cadeira para elas sentarem e notei que eram bem velhas e machucadas. Decidi dar uma observada no ambiente enquanto Trucco trocava gentilezas com as duas cocottes¹.

(Galvez, *Imperador do Acre*, 1977.)

¹cocotte: mulher jovem e atraente.

QUESTÃO 35

O romance *Galvez, Imperador do Acre*

- (A) idealiza o passado da conquista do espaço amazônico.
- (B) desmistifica as aventuras e os aventureiros da Amazônia.
- (C) faz uma reconstituição objetiva do passado histórico da Amazônia.
- (D) retrata os aventureiros amazônicos como homens especiais, desinteressados da vida mundana.
- (E) constrói um mito fundador para o povo amazônico, apoiado na miscigenação de brancos e índios.

QUESTÃO 36

A oração “Fomos atendidos por Dona Flora” está na voz passiva. A oração correspondente na voz ativa, que mantém o sentido original, contém a forma verbal

- (A) atendeu.
- (B) foi atendida.
- (C) é atendida.
- (D) atendemos.
- (E) atendera.

TEXTO 1

O Ministério da Economia divulgou a atualização do cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão, conhecido como lista suja do trabalho escravo. A lista denuncia pela prática do crime 187 empregadores, entre empresas e pessoas físicas. No total, 2375 trabalhadores foram submetidos a condições análogas à escravidão. A maioria dos casos está relacionada a trabalhos praticados em fazendas, obras de construção civil, oficinas de costura, garimpo e mineração.

A legislação brasileira atual classifica como trabalho análogo à escravidão toda atividade forçada desenvolvida sob condições degradantes ou em jornadas exaustivas. Também é passível de denúncia qualquer caso em que o funcionário seja vigiado constantemente, de forma ostensiva, por seu patrão. Outra forma de escravidão contemporânea reconhecida no Brasil é a servidão por dívida, que ocorre quando o funcionário tem seu deslocamento restrito pelo empregador sob alegação de que deve liquidar determinada quantia de dinheiro.

(Bruno Bocchini. "Atualização da lista suja do trabalho escravo tem 187 empregadores". <https://agenciabrasil.ebc.com.br>, 03.04.2019. Adaptado.)

TEXTO 2

A lista de empregadores flagrados utilizando trabalho análogo ao escravo no Brasil é considerada pela ONU um modelo de combate à escravidão contemporânea em todo o mundo.

A partir da chamada "lista suja", empresas e bancos públicos que assinaram o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo podem negar crédito, empréstimos e contratos a empresários que usam trabalho análogo ao escravo. "A lista é simplesmente um instrumento de transparência da ação do Estado, que tem a obrigação de fiscalizar e garantir direitos trabalhistas", afirma Mércia Silva, do Instituto Pacto Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (Inpacto).

"A lista suja combate o trabalho escravo, mas, mais do que isso, é um instrumento de gerenciamento de risco para a atividade econômica brasileira, porque ninguém quer se associar a empresas que usam trabalho análogo à escravidão", disse o cientista político Leonardo Sakamoto. "Não é uma questão de 'bondade' do mercado. A empresa que foi flagrada com trabalho escravo pode estar sofrendo um processo grande e pode nem ter dinheiro no futuro para quitar empréstimos que venha a tomar, se for condenada a pagar milhões. Era necessário que o mercado brasileiro tivesse um instrumento para garantir esse controle", afirma Sakamoto.

(Camilla Costa. "Para que serve a 'lista suja' do trabalho escravo?". www.bbc.com, 06.04.2015. Adaptado.)

TEXTO 3

Para o presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal, Pedro Foltran, a função da lista suja do trabalho escravo é intimidar empresas. As empresas afirmam que são incluídas na lista depois de um suposto flagrante autuado pelos fiscais do governo e alegam que não têm a oportunidade de se manifestar no processo, o que viola seu direito à ampla defesa.

(“Lista do trabalho escravo’ serve para intimidar, diz presidente do TRT-10”. <https://conjur.com.br>, 06.03.2017. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

LISTA SUJA DO TRABALHO ESCRAVO: ENTRE A PROTEÇÃO AOS TRABALHADORES AFETADOS E O DIREITO DE DEFESA DAS EMPRESAS

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



VESTIBULAR 2019

ACESSO 2020

28.10.2019

003. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

Cursos: Administração, Direito, Bacharelado em Turismo, Licenciatura e Bacharelado em Música, Licenciatura e Bacharelado em Teatro, Licenciatura e Bacharelado em Dança, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa), Licenciatura em Geografia e Licenciatura em História.

Versão 1

1 - A	2 - A	3 - E	4 - B	5 - D	6 - D	7 - E	8 - A	9 - D	10 - E
11 - D	12 - A	13 - D	14 - B	15 - C	16 - D	17 - A	18 - E	19 - A	20 - E
21 - B	22 - A	23 - C	24 - E	25 - E	26 - E	27 - A	28 - A	29 - A	30 - C
31 - B	32 - E	33 - A	34 - E	35 - B	36 - A				